





VIENNALE
Vienna International Film Festival



João Bénard da Costa
Outros Amarão as Coisas que Eu Amei

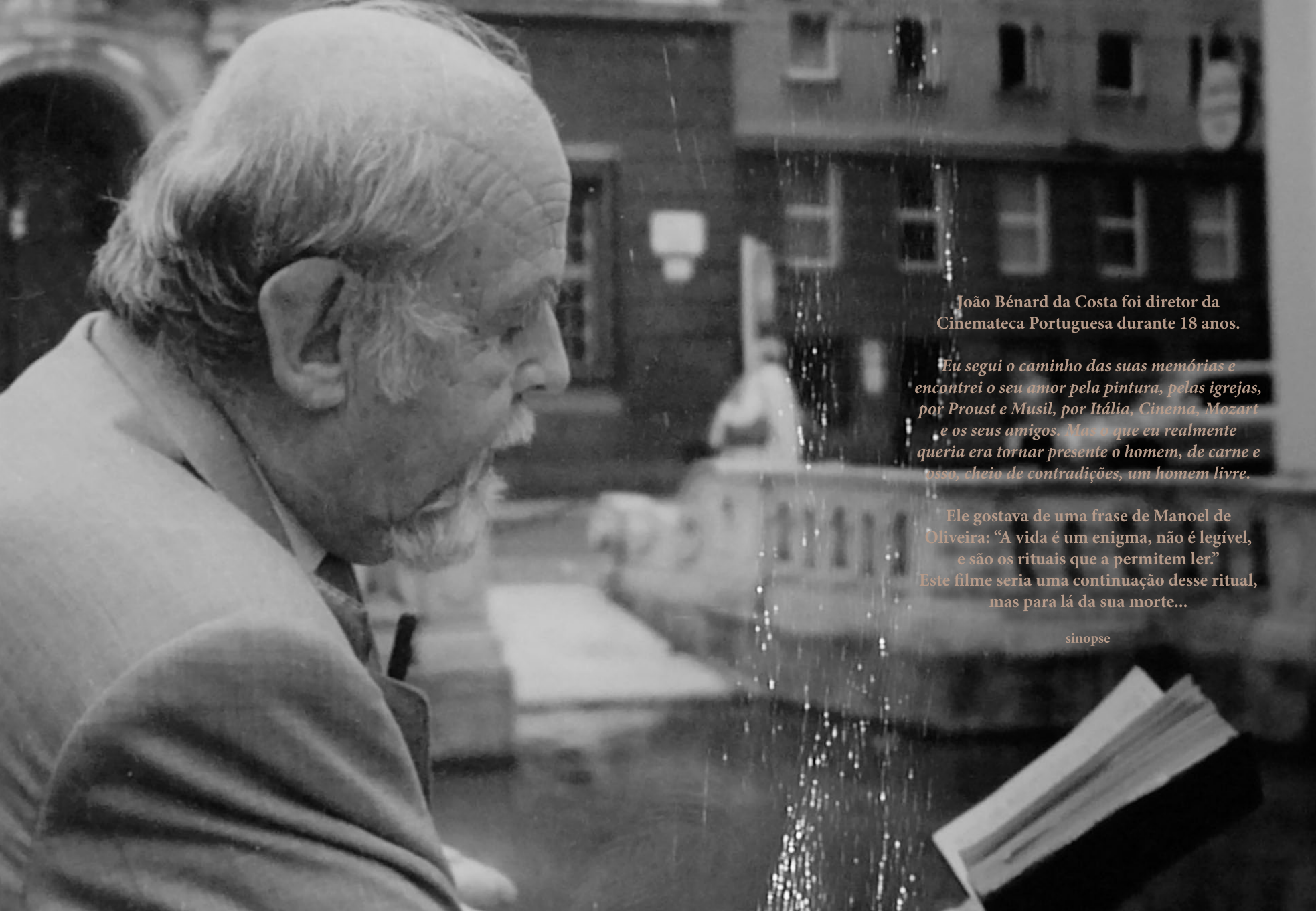
um filme de Manuel Mozos

ROSA
FILMES

Rui Alexandre Santos +351 910 013 420
rui@rosafilmes.pt www.rosafilmes.com



“(...) ao que venho é a guiar-vos para imagens e memórias cá de mim, puxadas de onde tiver que ser para onde me apetecer que seja. Terei por companheiros os que já tiveram os apetecimentos ou os que os passarem a ter porque apeteceram o que lhes dei a provar”.
João Bénard da Costa




João Bénard da Costa foi diretor da Cinemateca Portuguesa durante 18 anos.

Eu segui o caminho das suas memórias e encontrei o seu amor pela pintura, pelas igrejas, por Proust e Musil, por Itália, Cinema, Mozart e os seus amigos. Mas o que eu realmente queria era tornar presente o homem, de carne e osso, cheio de contradições, um homem livre.

Ele gostava de uma frase de Manoel de Oliveira: “A vida é um enigma, não é legível, e são os rituais que a permitem ler.” Este filme seria uma continuação desse ritual, mas para lá da sua morte...

sinopse



“Senhoras atrizes,
meninas atrizes,
senhores atores,
meninos atores.
O meu coração exulta
de alegria, ao receber
aqui hoje, tantos nomes
célebres, tantos nomes,
mundialmente célebres.

(...)

Nesta hora de luto e
desespero, nestes tempos
horríveis do pós guerra,
quando todos esperamos
fazer renascer a Europa,
como a fénix
das cinzas renascida,
só a Arte, só uma
obra de Arte, nos pode
dar a esperança.”

João Bénard da Costa in COMBAT
D'AMOUR EN SONGE, Raoul Ruiz, 2000

Este é um filme-baú onde habitam algumas das maravilhas pessoais e universais que João Bénard da Costa amou. Desde os clássicos aos santos da casa, as árias do catálogo - de Nick Ray a Manoel de Oliveira, de mãos dadas à Fotografia e a Lubitsch, ao encontro de Raoul Ruiz, Verdi, Dreyer, Sophia, a Pintura e a Arrábida. A família...

Todos estes e muitos mais o moveram e comoveram e com a franqueza própria do idealista, dedicou a sua vida à transmissão do que outros, mortos e vivos, criaram de belo.

O Cinema gosta de fantasmas e o João Bénard também. Por isso aqui se fala do que foram os seus tempos passado, presente e futuro - do que ele gostava de mundano, sagrado e profano.



IMAGES
302.22



*A tarefa foi a de abrir o baú e
vós ouvintes, videntes e
amantes das coisas várias e do
mundo uno, estão convidados a
fazer o próprio filme – pois mais
do que biografia, mais do que
homenagem, este é o manifesto
vivido de que as obras
pertencem a quem as ama.*

*Não coube tudo neste filme, mas
talvez o que coube ganhe mais
algum tempo de vida.*

nota do realizador



Manuel Mozos, nasceu em Lisboa em 1959. Terminou o curso de Cinema em 1984, no Antigo Conservatório Nacional (atual Escola Superior de Teatro e Cinema). Trabalhou como montador, argumentista e assistente de realização com vários realizadores portugueses. Colabora assiduamente com publicações, escolas, institutos, universidades, associações culturais e de cinema, cineclubes e festivais. Desde 2002 trabalha no A.N.I.M. - Cinemateca Portuguesa, na área de identificação, preservação e restauro de cópias em película. Como realizador, o seu primeiro filme foi UM PASSO, OUTRO PASSO E DEPOIS (1989), vencedor do prémio de Melhor Filme

Estrangeiro em Entrevues, Festival Internacional de Cinema de Belfort em 1990. Desde então, realizou mais de vinte filmes, entre ficção e documentário, curtas e longas-metragens entre os quais se destacam as longas-metragens QUANDO TROVEJA (1999), XAVIER (2002) e 4 COPAS (2002), bem como os documentários LISBOA NO CINEMA (1994), CINEMA PORTUGUÊS — DIÁLOGOS COM JOÃO BÉNARD DA COSTA (1997) e RUINAS (2009) que recebeu vários prémios em festivais de cinema como no FID Marseille e no IndieLisboa. JOÃO BÉNARD DA COSTA - OUTROS AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI, é o seu mais recente documentário.

biografia do realizador

A ROSA FILMES é, desde a sua fundação, nos anos 90, uma plataforma de liberdade criativa para um grupo de cineastas como Joaquim Sapinho, João Pedro Rodrigues, Manuela Viegas, Manuel Mozos ou Vítor Gonçalves, introduzidos à arte da realização cinematográfica pelo cineasta português António Reis. A ROSA FILMES também produziu obras de outros realizadores como Alberto Seixas Santos e Paulo Rocha e atualmente, está também a produzir obras de uma nova geração de realizadores. Mais recentemente a ROSA FILMES coproduziu o vencedor do prémio Melhor Primeiro Filme no 67.º Festival de Cinema de Locarno: SONGS FROM THE NORTH da realizadora Soon-Mi Yoo.



realização
Manuel Mozos

assistente de realização e montagem
Luís Nunes

som
Nuno Henrique

pesquisa e seleção de textos
Luís Nunes
Manuel Mozos

tradução
Teresa Jesus Andrade

coordenação de produção
Andreia Oliveira

produção
Rosa Filmes

co-produção
RTP

produtor
Rui Alexandre Santos

imagem
Inês Duarte

som direto
Pedro Oliveira

narração
João Pedro Bénard

design gráfico
Sofia Bairrão

comunicação
Maria Inês Antunes

estúdios
Kino Filmes
Loudness Films

apoio
Governo de Portugal
ICA

